

ANÁLISE DO NÍVEL DE SIMILARIDADE DAS NOTAS EXPLICATIVAS DE EMPRESAS NEGOCIADAS NO MERCADO ACIONÁRIO BRASILEIRO

RESUMO

Este estudo propõe uma análise na estrutura das notas explicativas (NE) presentes nas demonstrações contábeis com vistas a verificar se há repetição de informações. O espaço temporal incluiu os anos de 2009 a 2010 e as 77 companhias da amostra final estão listadas nos níveis de Governança Corporativa da BMF&Bovespa. Para quantificar a similaridade entre os documentos, utilizou-se o *software ExamDiff Pro* e o *Flesh-pc*. Para gerar estatísticas descritivas dos indicadores de similaridade encontrados, utilizou-se o programa *SPSS*. Assim, após a análise das informações, não se identificou relação explicativa entre o nível de Governança Corporativa das organizações da amostra e o número do indicador “Diferenças Totais” existentes em suas notas durante o período estudado. Apenas o setor de Utilidade Pública, dentre os oito existentes na amostra, possui empresas com as NE menos similares de um ano para outro. Isso se deve, provavelmente, à regulação da área. Conclui-se que as empresas brasileiras sustentam padrões similares de publicação de informações, com base na amostra utilizada.

1 INTRODUÇÃO

“A contabilidade *representa uma realidade econômica e sua comunicação aos interessados por essa informação.*” (grifo deles) (SILVA; TRISTÃO, 2007, p. 15). E a forma de comunicação com estes interessados se dá por meio das informações contábeis.

Segundo o FASB (*Financial Accounting Standards Board*) e o IASB (*International Accounting Standards Board*), o objetivo essencial da contabilidade é disponibilizar aos investidores e aos demais usuários as informações necessárias para se realizar um investimento racional, um crédito ou qualquer outro tipo de decisão semelhante (LUIZ, 2000).

Darós e Borba (2005) afirmam que “Demonstrar as alterações patrimoniais e gerar informações contábeis é um dos objetivos da Contabilidade”. E conforme Silva e Tristão (2007), as demonstrações que representam as diversas alterações na empresa são um produto final do processo contábil. Luiz (2000) complementa dizendo que as demonstrações financeiras são a maior fonte de informações sobre as atividades econômicas de certa empresa.

Para o IASB (*International Accounting Standards Board*), o objetivo ao se elaborar demonstrações contábeis é “fornecer informações sobre a posição financeira, os resultados e as mudanças na posição financeira de uma entidade, que sejam úteis a um grande número de usuários em suas tomadas de decisão.” (2001: 46)

Para Iudícibus (1996), as informações geradas pela Contabilidade devem ser de qualidade, voltadas para vários grupos de pessoas interessadas cujos interesses nem sempre são coincidentes. Sendo estes usuários: sócios, acionistas, administradores, bancos, instituições financeiras em geral, autoridades fiscais, investidores, entre outros. Podendo-se observar que as pessoas que usufruem da informação contábil também possuem níveis diferentes de conhecimento, que semelhante aos seus interesses, são modificados com o passar do tempo.

E tais informações, segundo Luiz (2000), geralmente são utilizadas como avaliador de desempenho não apenas da instituição, mas também do seu administrador e das expectativas futuras do negócio.

Ainda conforme Luiz (2000), seguindo o que afirma o FASB e o IASB, existem duas características principais da informação contábil: a relevância (quando a informação ajudar significativamente na tomada de decisão) e a confiabilidade (quando a informação representar o que se propõem de forma fidedigna, imparcial e comparável).

Malacrida e Yamamoto (2006: 66) acreditam que as informações publicadas por uma empresa são importantes para o processo decisório de seus usuários e por isso, “a evidenciação clara, objetiva e completa possibilita um maior grau de confiabilidade e segurança ao se decidir por uma alternativa em detrimento de outras.”

Para Iudícibus (1996: 154), as demonstrações financeiras são completadas com as notas explicativas, que tem o objetivo de “destacar e interpretar detalhes relevantes, informações adicionais sobre fatos passados, presentes e futuros,” significativos para os negócios da entidade e para seus interessados.

Nesse sentido, levando em conta que as notas explicativas devem fornecer informações relevantes, compreensíveis e comparáveis para os usuários da contabilidade, este estudo propõe uma análise na estrutura dessas demonstrações com vistas a verificar se há repetição nas informações contidas nas NE.

Souza (2010) verificou que 70% das empresas brasileiras estudadas não apresentaram mudanças significativas nos Relatórios da Administração publicados em 2008 em relação aos publicados em 2009. Segundo a autora, essa situação sugere que as empresas brasileiras mantêm padrões similares de publicação de informações ao longo dos anos.

Portanto, o objetivo dessa pesquisa é verificar o nível de similaridade entre as notas explicativas publicadas nos anos de 2009 e 2010. Esse estudo justifica-se em virtude dos indícios encontrados por Souza (2010) em relação aos RA e também por causa da relevância das NE para as Demonstrações Contábeis Anuais.

Para isso, foram analisadas as notas explicativas anuais divulgadas no final dos exercícios sociais de 2009 e 2010.

O presente artigo é de extrema importância para a Academia, visto que os alunos serão futuros profissionais e precisam conhecer de forma mais prática o ambiente em que atuarão, podendo, assim, melhorá-lo cada vez mais. É útil também para os profissionais que já atuam na área contábil, pois eles receberão um pouco do *feedback* do seu trabalho e também poderão melhorá-lo. Esta análise confere grande valor para a sociedade em geral que deve ficar sempre atualizada e provavelmente conseguir tomar decisões financeiras mais adequadas.

A partir de tudo que foi exposto anteriormente, este estudo tem o seguinte problema de pesquisa: **Qual a relação entre o nível de Governança Corporativa e o setor de atuação das empresas negociadas no mercado de ações brasileiro e nível de similaridade de suas Notas Explicativas publicadas em períodos subsequentes?**

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para Cunha e Silva (2009: 5), as notas explicativas (NE) são “explicações sobre as demonstrações, sua construção e detalhamento de contas, podendo ser considerada uma continuação da informação quantitativa.”

A atual Resolução CFC 1.121/08 – Estrutura Conceitual para a Elaboração e Apresentação das Demonstrações Contábeis, em seu artigo 21 – Notas Explicativas e Demonstrações Suplementares, caracteriza as notas explicativas e os quadros/informações suplementares como parte integrante das demonstrações contábeis e relatam que “podem incluir divulgações sobre os riscos e incertezas que afetem a entidade e quaisquer recursos e/ou obrigações para os quais não exista obrigatoriedade de serem reconhecidos no balanço patrimonial (tais como reservas minerais).”

A Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, que dispõe sobre as Sociedades por Ações, determina que as demonstrações financeiras devem ser acompanhadas por NE e outros quadros analíticos ou demonstrações contábeis necessárias para devido esclarecimento da situação patrimonial e dos resultados do exercício da companhia em determinado período (BRASIL, 1976, art. 176, § 4º).

A NE, um tipo de informação contábil, precisa esclarecer quais os riscos que a companhia em questão corre ao atuar no mercado, o que os gestores estão fazendo para administrar tais riscos, descrever sua política contábil (por exemplo, critério de mensuração: custo histórico, valor justo, custo corrente, entre outros) e detalhar mais sobre as contas patrimoniais. Tudo visando auxiliar o usuário da informação contábil a tomar suas decisões de forma mais precisa possível (BRASIL, 1976).

A Lei das Sociedades por Ações, em seu artigo 176, § 5º, descreve os itens que devem integrar as NE. Apresentar as informações e as práticas contábeis que serviram de base para a elaboração das demonstrações e as informações adicionais importantes para um adequado entendimento das demonstrações financeiras são alguns dos itens exigidos pela lei. As notas também devem indicar (BRASIL, 1976, art. 176, § 5º, IV):

- a) os principais critérios de avaliação dos elementos patrimoniais, especialmente estoques, dos cálculos de depreciação, amortização e exaustão, de constituição de provisões para encargos ou riscos, e dos ajustes para atender a perdas prováveis na realização de elementos do ativo; (Incluído pela Lei nº 11.941, de 2009)
- b) os investimentos em outras sociedades, quando relevantes (art. 247, parágrafo único); (Incluído pela Lei nº 11.941, de 2009)
- c) o aumento de valor de elementos do ativo resultante de novas avaliações (art. 182, § 3º); (Incluído pela Lei nº 11.941, de 2009)
- d) os ônus reais constituídos sobre elementos do ativo, as garantias prestadas a terceiros e outras responsabilidades eventuais ou contingentes; (Incluído pela Lei nº 11.941, de 2009)
- e) a taxa de juros, as datas de vencimento e as garantias das obrigações a longo prazo; (Incluído pela Lei nº 11.941, de 2009)
- f) o número, espécies e classes das ações do capital social; (Incluído pela Lei nº 11.941, de 2009)
- g) as opções de compra de ações outorgadas e exercidas no exercício; (Incluído pela Lei nº 11.941, de 2009)
- h) os ajustes de exercícios anteriores (art. 186, § 1º); e (Incluído pela Lei nº 11.941, de 2009)
- i) os eventos subsequentes à data de encerramento do exercício que tenham, ou possam vir a ter, efeito relevante sobre a situação financeira e os resultados futuros da companhia. (Incluído pela Lei nº 11.941, de 2009)

Como a Lei nº 6.404/76, o Parecer de Orientação da Comissão de Valores Mobiliários nº 15 de 1987, que teve como objetivo a melhora da qualidade das informações publicadas no mercado acionário e a redução das republicações, também relaciona os itens mínimos que devem ser divulgados em NE e suas respectivas disposições normativas.

Com o intuito de fornecer o pleno conhecimento aos acionistas e investidores a respeito da forma e do montante da remuneração do seu investimento na companhia e da proteção e preservação desse investimento, esse parecer da CVM também requer que sejam evidenciadas em NE, quadro auxiliar ou em relatório outras informações: Nota sobre

Dividendos (que deve ser apresentada demonstração do cálculo do dividendo proposto pela administração) e Nota sobre Seguro (que deve informar se e quais os ativos, responsabilidades ou interesses cobertos por seguros e os respectivos montantes, especificados por modalidade).

Segundo o Pronunciamento Técnico nº 26 do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (2008), que apresenta as demonstrações contábeis fazendo correlação com o IAS 1 (Norma Internacional de Contabilidade), a entidade deve apresentar informações relevantes, confiáveis, comparáveis e compreensíveis. Sendo as demonstrações contábeis parte das informações financeiras que a companhia deve publicar.

Esse CPC (2008) também aborda a estrutura e o conteúdo das NE. Nesse pronunciamento, relatam que as informações que devem conter nas NE são as que serviram de base para a elaboração das demonstrações contábeis e sobre as políticas contábeis utilizadas possuidoras de informação significativa para a análise dos usuários, exceto a retificação das políticas contábeis inadequadas.

Objetivando ajudar os usuários a entender as demonstrações contábeis e poder compará-las com as das demais entidades, o CPC 26 também afirma que as NE precisam divulgar as informações adicionais, não apresentadas nas demonstrações contábeis, mas que são essenciais para a compreensão dessas demonstrações.

A publicação da Lei das Sociedades por Ações (Lei nº 6.404/76) e as mudanças em algumas demonstrações financeiras fizeram com que as notas explicativas (NE) tivessem maior ênfase, acompanhando a evolução brasileira da evidenciação de informações de natureza contábil/financeira por parte das companhias que negociam na Bolsa de Valores (FALCÃO, 1995).

Segundo Falcão (1995), existe alguns aspectos fundamentais relativos às NE das demonstrações financeiras; entre eles, o detalhamento de contas, a equivalência patrimonial/consolidação de balanço, os principais índices econômico-financeiros, a divulgação dos honorários pagos aos auditores independentes e taxa de juros reais obtidas/pagas. Mas para ele, a grande parte destes aspectos não é abordada de maneira clara pela maioria das companhias abertas brasileiras.

Em uma análise feita por Dias Filho (2000), chegou-se a conclusão “que o usuário médio das informações contábeis realmente não consegue compreender perfeitamente o significado de muitos termos utilizados pela Contabilidade.” Assim, ao utilizar uma terminologia pouco esclarecedora, as informações destinadas originalmente a aumentar o poder de evidenciação de certos eventos que afetaram as demonstrações contábeis, como as NE, acabam sendo interpretadas de forma errônea.

Rodrigues, Dias e Colauto (2010) verificaram as diferenças das informações financeiras divulgadas nas NE e no Relatório da Administração de 16 cias brasileiras de capital aberto com ações negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA) e na *New York Stock Exchange* (NYSE), no ano de 2007, em relação ao Formulário 20-F. Os dados foram submetidos à análise de conteúdo e os resultados mostram, em geral, baixo nível de aderência entre as informações divulgadas no Brasil em relação aos Estados Unidos. Concluíram também que o setor de atuação das empresas e o nível de Governança Corporativa em que essas se encontram não estão relacionados a maior evidenciação quando se comparam as informações prestadas aos mercados brasileiro e norte-americano.

Outra pesquisa é a de Gallon, Beuren e Hein (2007) que examinaram a relação entre o grau de evidenciação nos RA e o nível de Governança Corporativa em que as empresas se encontram. O estudo coletou informações de 55 companhias abertas no ano de 2004 e teve como finalidade identificar a presença de itens obrigatórios de evidenciação ou

recomendados, e os itens não obrigatórios e nem recomendados. Conclui-se que há relação entre o grau de evidenciação de informações narrativas e o nível de governança das empresas. Portanto, confirmou-se o pressuposto de que as empresas apresentam melhoria na prestação de informação ao mercado em função da sua participação em um dos níveis diferenciados de governança da Bovespa.

Cunha e Silva (2009) analisaram as NE e os RA das empresas brasileiras listadas na Bovespa. O objetivo era evidenciar o gerenciamento de impressões usando a Fórmula *Flesch* para a verificação do grau de facilidade de leitura dissociado das ideias de conteúdo ou coerência. Para os autores, os resultados encontrados sugerem que há fracas evidências de gerenciamentos de impressões nas narrativas estudadas, porém existe relação entre o porte da empresa, o crescimento contínuo e a melhoria na facilidade de leitura de seus textos.

Conforme Rutherford (2003), o caráter das narrativas contábeis se mostra como um obstáculo maior do que os próprios números contábeis para os reguladores da área. Afirma que as informações narrativas de uma empresa, como a descrição dos principais riscos do negócio, podem ser publicadas em um texto opaco e com ofuscações, que fornece pouca informação às partes interessadas, mas por outro lado deixa em aberto a questão que mais lhe interessa: saber se cumpriu as exigências legais.

Smith e Taffler (1992) afirmam que os estudos sobre a complexidade das informações narrativas das demonstrações contábeis têm-se concentrado em dois principais temas: 1) a dificuldade do texto e o sucesso na comunicação com os usuários da contabilidade; 2) os impactos de determinados níveis de complexidade sobre os demais aspectos do desenvolvimento financeiro.

Internacionalmente Hatzivassiloglou, Klavans e Eskin (1999) realizaram um estudo partindo de indicadores linguísticos para medir a distância semântica de pares de unidades textuais e delimitaram que duas unidades de texto são semelhantes se elas tiverem em comum o conceito, o ator, o objeto e/ou a ação.

Existem poucos estudos realizados no âmbito nacional e internacional acerca de similaridade. A partir da similaridade de conteúdo é possível identificar várias formas de violação dos direitos autorais. Essa importância da similaridade é ressaltada por Oliveira e Oliveira (2008) em uma pesquisa que objetivou detectar automaticamente o plágio baseando-se em modelos matemáticos para avaliar a similaridade em trabalhos do curso de informática de Ambientes de Educação a Distância. A avaliação consistiu em reconhecer o relacionamento entre palavras, isto é, a estrutura semântica comum entre os textos comparados. Obtiveram índices de similaridade entre documentos variando de 60% a 98%, apontando fortes índices de plágio e até mesmo plágio total. Os autores concluem afirmando que hoje em dia, a ato de plagiar exige menos esforço dos plagiadores, mas o computador e a Internet podem passar de vilões para essenciais aliados na inibição desta prática.

Uzuner, Randall e Katz (2004) fizeram um estudo com usuários e testes empíricos para entender como as pessoas avaliam a semelhança de dois textos, focando no reconhecimento de similaridade de expressão, uma vez que a lei de direitos autorais dos Estados Unidos protege as expressões. Posteriormente, produziram um sistema de avaliação automática de semelhança de texto, para detectar violação de direitos autorais de documentos que compartilham as mesmas características expressivas. Concluem que conteúdo e expressão não são independentes entre si, verificando que o reconhecimento da similaridade de expressão ajuda no reconhecimento da similaridade de conteúdo.

Souza (2010) realizou um estudo com o objetivo de identificar quais as variáveis explicam a similaridade entre RA divulgados em anos subsequentes pelas empresas

negociadas na BMF&BOVESPA. Com um *software* de análise de conteúdo, a similaridade sintática das NE, das 311 empresas da amostra foram mensuradas e constituiu-se um indicador. Verificou que 70% das empresas pertencentes a amostra não apresentam alterações significativas na estrutura do RA de 2009, em relação ao de 2008 e empresas brasileiras tendem a repetir as informações narrativas em anos seguidos. Concluiu também que quanto maior o porte da empresa, menor a similaridade dos seus RA de um ano para o outro.

3 PROCEDER METODOLÓGICO

As notas explicativas de 2009 e 2010 foram baixadas uma a uma do site da Comissão de Valores Mobiliários (www.cvm.gov.br). A população consiste em todas as empresas que negociam em mercado de bolsa e estão listadas na Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BMF&Bovespa) que totalizam, conforme o site da BMF&Bovespa, até setembro de 2011, 467 empresas. Dentro deste total, 61% das empresas participam do Mercado Básico e BDR; 26,8% do Novo Mercado; 8,1% no Nível 1 e o restante, 4,1%, do Nível 2.

A amostra consiste nas 81 maiores empresas listadas nos níveis de Governança Corporativa da Nova Bolsa, excluindo as empresas financeiras e considerando apenas as empresas não-financeiras e as *holdings*. Contudo, a amostra utilizada nesta pesquisa foi reduzida para as notas explicativas (NE) de 80 entidades, visto que uma delas, a MEDIAL SAÚDE S.A., teve o seu registro cancelado no dia 07/07/2010 pela CVM.

As empresas selecionadas participam do Nível 1, Nível 2 e Novo Mercado da BMF&Bovespa, que é um sistema implantado em dezembro de 2000 pela Bolsa de Valores de São Paulo com uma lista das ações de organizações que assumiram o compromisso de executar práticas de Governança Corporativa mais rígidas do que as exigidas pelas normas brasileiras.

Segundo o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa, criado em 27 de novembro de 1995, o movimento de Governança Corporativa surgiu primeiramente nos EUA e na Inglaterra na década de 90. Para esse Instituto, “as boas práticas de Governança Corporativa convertem princípios em recomendações objetivas, alinhando interesses com a finalidade de preservar e otimizar o valor da organização, facilitando seu acesso a recursos e contribuindo para sua longevidade.” (IBGC, 2010).

As notas explicativas de 2009 foram disponibilizadas pelas empresas da amostra na forma de “.doc”, já as notas de 2010, destas mesmas empresas, foram publicadas apenas em “.pdf”. Por isso, houve a necessidade de se converter todas as NE de 2009, uma a uma, para “.pdf”. Constituindo-se, então, um limitador da pesquisa, visto que em modo de exibição “.pdf” não é possível fazer alterações no documento, não podendo, assim, retirar as tabelas e gráficos existentes para se fazer uma comparação mais fiel da similaridade.

No total, foram coletadas 160 grupos de notas explicativas, dois de cada entidade, referentes às divulgações dos exercícios de 2009 e 2010 para atender o objetivo do presente artigo. Porém, surgiram limitações durante o processo de comparação. As NE, do ano de 2010, das companhias MRV ENGENHARIA E PARTICIPAÇÕES S.A., RODOBENS NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS S.A. e TEGMA GESTÃO LOGÍSTICA S.A. foram publicadas juntamente com todas as demais demonstrações obrigatórias, formando um único documento em “.pdf”, não sendo possível isolar as notas. Ou seja, apenas 154 grupos de notas explicativas, dos 160 coletados, foram comparados.

Das 77 companhias que constituem a amostra final, o equivalente a 154 grupos de NE, a maioria, 54 empresas ou simplesmente 70,13% da amostra fazem parte do Novo Mercado;

18,19% integram o Nível 1 e as outras 9 cias, 11,69%, formam o Nível 2 de Governança Corporativa da BMF&Bovespa.

Outra característica importante coletada das empresas da amostra foi o setor de atuação no mercado. O setor mais seguido por estas cias é o de Construção e Transporte, representando 29% do total. Em segundo lugar, os setores de Consumo Não-Cíclico e de Materiais Básicos, ambos com 16%. Logo seguida, está o Consumo Cíclico que é o setor de 13% das entidades e depois o de Utilidade Pública que é seguido por 9 organizações, o equivalente a 12% do total. Os setores menos presentes na amostra são o de Tecnologia da Informação; Bens Industriais e Petróleo, Gás e Combustível que representam, respectivamente, apenas 5, 4 e 3 empresas.

Os nomes das 77 empresas pertencentes a amostra final e seus respectivos níveis de Governança Corporativa e setor de atuação estão dispostos ao longo do trabalho. (Para uma tabela detalhada, entre em contato com os autores)

Com todos os dados baixados, cada NE passou pelo programa *Flesh-pc* que informa o número de Palavras Totais e Linhas Totais (ou Sentenças Totais) dos documentos.

Depois empregou-se o programa *ExamDiff Pro* para analisar a similaridade textual das NE divulgadas pelas companhias selecionadas entre períodos subsequentes. Este *software* faz a comparação entre dois textos e analisa o nível de similaridade através da identificação das diferenças de linhas e palavras destes textos, desconsiderando os espaços em branco.

Vale ressaltar que a comparação entre as palavras é sintática, visto que programa utilizado, o *ExamDiff Pro*, não consegue capturar o valor semântico das palavras. Dessa maneira, palavras sinônimas que estejam nos dois documentos são consideradas como diferentes. E isso é mais uma das limitações desta pesquisa.

O *ExamDiff Pro* possui várias opções de configuração, sendo possível escolher o grau de similaridade esperado para dois documentos, que varia de “0” (zero) completamente dissimilar, até “100” (cem) completamente similar. O programa recomenda o grau 60 (sessenta), considerado como o grau padrão, e esse foi o grau usado no estudo.

Depois de comparar dois textos, o *ExamDiff Pro* quantifica três diferenças:

- Diferenças Totais entre os textos;
- Diferenças de Linhas (ou Sentenças) e
- Diferenças Intra-Linhas (ou Palavras).

As estatísticas “Diferenças de Linhas” e “Diferenças Intra-Linhas” expressa simplesmente a quantidade de sentenças ou palavras, conforme o caso, adicionadas (LADIC/ILADIC), deletadas (LDEL/ILDEL) e modificadas (LMOD/ILMOD).

Após a obtenção dos indicadores de similaridade, utilizou-se um programa estatístico, o *SPSS (Statistical Package for the Social Sciences)*, para gerar estatísticas descritivas dos indicadores encontrados, tais como média aritmética, mediana, curtose, desvio-padrão, moda e variância.

Em seguida, dividiram-se as empresas em tercís de acordo com grau de similaridade: alto, médio e baixo. O primeiro, por possuir Diferenças Totais superiores, foi denominado de Baixa Similaridade, o segundo grupo de empresas é de Similaridade Média e o último tercil foi intitulado de Alta Similaridade, uma vez que apresenta as entidades com as Diferenças Totais mais inferiores. Após essa divisão, foram realizados testes de médias (Teste - T para médias) com o objetivo de verificar se esses tercís eram estatisticamente diferentes entre si.

Foi feito o Teste –T com os grupos de empresas com Alta e Baixa Similaridade para verificar se eles são estatisticamente iguais ou diferentes. Em outras palavras, este Teste de Médias descobre se a média das Diferenças Totais existente em um conjunto de companhias é igual ou diferente da dispersão das Diferenças Totais do outro grupo. Presumindo-se que as duas amostras utilizadas no teste teriam variâncias equivalentes e não interessando saber se as médias dos dois tercís eram maiores ou menores entre si, o Teste – T foi do tipo bi-caudal.

Adicionalmente, utilizou-se uma técnica inferencial: a Análise de Intervenção, para identificar se existia alguma relação entre o nível de Governança Corporativa e o setor de atuação das empresas e as Diferenças Totais encontradas entre as NE analisadas.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A empresa que mais ampliou sua nota explicativa (NE), de 2009 para 2010, foi a CIA CONCESSÕES RODOVIÁRIAS, fazendo um acréscimo de 129 páginas e de 2.637 palavras. Em oposição, a SPRINGER S.A. foi a que mais reduziu o número de páginas de seus documentos, de 16 para 12 e foi a companhia que menos adicionou palavras, somente 176. Estas e outras bases para conclusões estão disponíveis para análise no Apêndice A.

Nas estatísticas descritivas feitas com o *software SPSS (Statistical Package for the Social Sciences)*, observou-se que as Linhas Mudadas/Modificadas (LMOD) apresentaram o mais elevado desvio-padrão entre as Palavras e Linhas Deletadas, as Palavras e Linhas Adicionadas, as Palavras Mudadas e as Diferenças Totais, conforme o exposto na tabela abaixo, que foi produzida conforme os dados do Apêndice A. Ou seja, as Linhas Modificadas apresentam o rol de dados com a maior dispersão, já as Diferenças Totais têm o menor desvio-padrão. Pode-se afirmar, então, que as organizações analisadas preferiram alterar as linhas de suas NE, de um ano para o outro, dentre as demais alternativas disponíveis.

Tabela 1: Estatísticas descritivas

	Frequência	Mínimo	Máximo	Média	Desvio-padrão
Linhas Adicionadas	77	0	1031	113,56	188,8
Palavras Adicionadas	77	158	3393	1083,78	602,31
Linhas Deletadas	77	0	318	33,43	67,1
Palavras Deletadas	77	137	2293	576,79	330,5
Linhas Modificadas	77	342	8838	1934,73	1295,79
Palavras Modificadas	77	87	2894	729,09	437,92
Diferenças Totais	77	1	103	34,39	25,5

Fonte: Elaboração própria.

Logo em seguida, encontra-se a Tabela 2 com a classificação das entidades da amostra final segundo o grau de similaridade encontrado em suas notas explicativas durante o período estudado:

Tabela 2: Classificação do grau de similaridade das empresas da amostra final

Nome da empresa	Diferenças Totais	Porcentagem	Grau de Similaridade
DIAGNOSTICOS DA AMERICA S.A.	113	100,00%	Baixa Similaridade
CENTRAIS ELET BRAS S.A. - ELETROBRAS	103	98,60%	
MPX ENERGIA S.A.	100	97,30%	
EQUATORIAL ENERGIA S.A.	89	94,70%	
USINAS SID DE MINAS GERAIS S.A.-USIMINAS	89	94,70%	
EDP - ENERGIAS DO BRASIL S.A.	85	93,40%	

Nome da empresa	Diferenças Totais	Porcentagem	Grau de Similaridade
SANTOS BRASIL PARTICIPACOES S.A.	81	92,10%	
CIA CONCESSOES RODOVIARIAS	75	88,10%	
GERDAU S.A.	75	88,10%	
TECNISA S.A.	75	88,10%	
BHG S.A. - BRAZIL HOSPITALITY GROUP	73	86,80%	
ALL AMERICA LATINA LOGISTICA S.A.	71	85,50%	
PDG REALTY S.A. EMPREEND E PARTICIPACOES	67	84,20%	
LLX LOGISTICA S.A.	63	82,80%	
SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.	60	81,50%	
METALFRIO SOLUTIONS S.A.	59	78,90%	
MMX MINERACAO E METALICOS S.A.	59	78,90%	
BRASKEM S.A.	51	77,60%	
EMBRAER-EMPRESA BRAS DE AERONAUTICA S.A.	49	73,60%	
ESTACIO PARTICIPACOES S.A.	49	73,60%	
MARFRIG ALIMENTOS S/A	49	73,60%	
TPI - TRIUNFO PARTICIP. E INVEST. S.A.	48	72,30%	
ANHANGUERA EDUCACIONAL PARTICIPACOES S.A	47	71,00%	
JBS S.A.	46	69,70%	
BEMATECH S.A.	42	67,10%	
TEMPO PARTICIPACOES S.A.	42	67,10%	
CIA SANEAMENTO DE MINAS GERAIS-COPASA MG	41	65,70%	
BRASIL BROKERS PARTICIPACOES S.A.	40	60,50%	
CIA HERING	40	60,50%	
CTEEP - CIA TRANSMISSÃO ENER. ELÉT. PAULISTA	40	60,50%	
LIGHT S.A.	40	60,50%	
TAM S.A.	37	59,20%	
HYPERMARCAS S.A.	36	57,80%	
BRF - BRASIL FOODS S.A.	34	55,20%	
GOL LINHAS AEREAS INTELIGENTES S.A.	34	55,20%	
POSITIVO INFORMATICA S.A.	33	53,90%	
NATURA COSMETICOS S.A.	30	50,00%	
OGX PETROLEO E GAS PARTICIPACOES S.A.	30	50,00%	
OSX BRASIL S.A.	30	50,00%	
GAFISA S.A.	26	43,40%	
MAGNESITA REFRACTORIOS S.A.	26	43,40%	
NET SERVICOS DE COMUNICACAO S.A.	26	43,40%	
PARANAPANEMA S.A.	26	43,40%	
SAO PAULO ALPARGATAS S.A.	26	43,40%	
LOJAS RENNER S.A.	25	40,70%	
LPS BRASIL - CONSULTORIA DE IMOVEIS S.A.	25	40,70%	
TOTVS S.A.	23	38,10%	
UNIPAR UNIAO DE IND PETROQ S.A.	23	38,10%	
KLABIN S.A.	22	36,80%	
CR2 EMPREENDIMENTOS IMOBILIARIOS S.A.	21	34,20%	

Similaridade Média

Nome da empresa	Diferenças Totais	Porcentagem	Grau de Similaridade
EZ TEC EMPREEND. E PARTICIPACOES S.A.	21	34,20%	
FLEURY S.A.	20	32,80%	
TRISUL S.A.	19	31,50%	
KROTON EDUCACIONAL S.A.	18	30,20%	
DIRECIONAL ENGENHARIA S.A.	16	27,60%	
MINERVA S.A.	16	27,60%	
CIA BRASILEIRA DE DISTRIBUICAO	15	26,30%	
VALE S.A.	14	25,00%	
FIBRIA CELULOSE S.A.	13	19,70%	
IDEIASNET S.A.	13	19,70%	
METALURGICA GERDAU S.A.	13	19,70%	
RENAR MACAS S.A.	13	19,70%	
HELBOR EMPREENDIMENTOS S.A.	12	18,40%	
ROSSI RESIDENCIAL S.A.	11	15,70%	
SARAIVA S.A. LIVREIROS EDITORES	11	15,70%	
BRASIL ECODIESEL IND COM BIO.OL.VEG.S.A.	10	10,50%	
CAMARGO CORREA DESENV. IMOBILIARIO S.A.	10	10,50%	
CPFL ENERGIA S.A.	10	10,50%	
SPRINGER S.A.	10	10,50%	
CIA SANEAMENTO BASICO EST SAO PAULO	9	9,20%	
DROGASIL S.A.	8	7,80%	
VALE S.A.	7	6,50%	
BCO INDUSVAL S.A.	6	3,90%	
INEPAR S.A.	6	3,90%	
UNIVERSO ONLINE S.A.	5	2,60%	
DURATEX S.A.	2	1,30%	
MENDES JUNIOR ENGENHARIA S.A.	1	0,00%	

Alta Similaridade

Fonte: Elaboração própria.

A tabela anterior, a Tabela 2: Classificação do grau de similaridade das empresas da amostra final, mostra que a MENDES JUNIOR ENGENHARIA S.A. e a DURATEX S.A. são as entidades com as NE mais similares entre os anos de 2009 e 2010 da amostra analisada, possuindo somente 1 e 2 Diferenças Totais, respectivamente.

Já as notas da empresa DIAGNÓSTICOS DA AMÉRICA S.A. são as mais díspares, computando 113 Diferenças Totais. Em seguida, aparece a CENTRAIS ELÉTRICAS BRASILEIRAS S.A. – ELETROBRAS e a MPX ENERGIA S.A. com, respectivamente, 103 e 100 Diferenças Totais. Ou seja, estas três organizações citadas anteriormente foram as que mais alteraram suas NE nos anos observados, tentando refletir cada vez mais os impactos patrimoniais e financeiros sofridos com as alterações do mercado. Observando que tais acontecimentos não param de acontecer, as NE das companhias em questão, estão seguindo a tendência de serem cada vez menos similares comparadas com as anteriormente publicadas.

Em relação aos resultados encontrados para o Teste de Médias, certificou-se que existem diferenças estatisticamente significantes entre o grupo de empresas classificadas como de alto grau de similaridade e o grupo de empresas que apresentou baixo nível de similaridade de suas NE. Ou seja, existem empresas que tendem a repetir as informações das

notas explicativas (alterando apenas números, nomes e datas) e existem empresas que publicam NE razoavelmente diferentes em relação as do ano anterior.

Por meio da técnica de Análise de Intervenção, foi encontrada somente uma variável significativa para o modelo utilizado. Entre os oito setores existentes, apenas um, o de Utilidade Pública, que representa 12% de todas as organizações analisadas, retornou como significante estatisticamente. Neste setor de atuação foram detectadas as maiores diferenças entre as notas de um ano para o outro (beta: 0,27 e *p-value*: 0,02).

No que tange ao nível de Governança Corporativa o qual as empresas pertencem, não foi encontrada uma relação explicativa entre o número de Diferenças Totais e o nível de Governança Corporativa.

Das nove companhias da amostra que atuam no setor de Utilidade Pública, quatro estão entre as seis primeiras do *ranking* de Baixa Similaridade. São elas: a CENTRAIS ELÉTRICAS BRASILEIRAS S.A. – ELETROBRAS, a MPX ENERGIA S.A., a EQUATORIAL ENERGIA S.A. e a EDP – ENERGIAS DO BRASIL S.A.. Outras três cias que integram este setor estão classificadas com Similaridade Média, sendo elas a CIA SANEAMENTO DE MINAS GERAIS – COPASA MG, CTEEP – CIA TRANSMISSÃO ENERGIA ELÉTRICA PAULISTA e LIGHT S.A. com, respectivamente, 41, 40 e 40 Diferenças Totais. As demais organizações, a CPFL ENERGIA S.A. (com apenas 10 Diferenças Totais) e a CIA SANEAMENTO BÁSICO ESTADO SÃO PAULO (com só 9 Diferenças Totais), pertencem ao grupo de Alta Similaridade.

Assim, o setor de Utilidade Pública possui as notas explicativas menos similares entre os anos subsequentes, dentre os outros setores pertencentes à amostra, podendo afirmar isto com mais precisão quando se leva em consideração que este setor de atuação não sofre influência significativa de agências reguladoras.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa conseguiu verificar o nível de similaridade das NE publicadas em 2009 em relação as notas publicadas no ano de 2010, de companhias que fazem parte dos níveis de Governança Corporativa da Bolsa de Valores brasileira. Ou seja, o objetivo proposto foi alcançado e evidenciado na análise dos resultados.

Observou-se que a maioria das empresas estudadas não alterou de forma sensível suas NE divulgadas entre os anos de 2009 e 2010, apenas repetiu as informações. Com isso, têm-se fortes indícios de que grande parcela das empresas listadas nos níveis de Governança Corporativa da BMF&Bovespa talvez não forneçam novas informações relevantes para os seus usuários, pois não relatam em suas notas todos os acontecimentos que afetaram e que podem afetar a organização.

Esse tipo de empresa, que tende a reproduzir as estruturas de suas NE ao passar do tempo, pode reduzir a capacidade de tomada de decisão adequada dos seus investidores que se baseiam em narrativas contábeis, possibilitando interpretações inacuradas e também pode perder a oportunidade de relatar mais claramente suas realizações e desempenho para o mercado como um todo, bem como sua situação patrimonial/financeira e os riscos inerentes à sua atividade.

Conforme encontrado por Souza (2010), este artigo também corrobora com a ideia de que as empresas brasileiras sustentam padrões similares de publicação de informações ao longo dos anos.

O presente estudo traz uma contribuição às pesquisas voltadas para evidenciação de informações em NE e outros instrumentos de transparência utilizados pelas entidades. Sendo importante para os futuros profissionais e para aqueles que já atuam na área contábil, pois todos eles podem ajudar a melhorar o ambiente contábil. Esta análise também confere grande valor para a sociedade em geral que deve ficar sempre atualizada e provavelmente conseguir tomar decisões financeiras mais adequadas.

Vale salientar que as restrições inerentes aos *softwares* utilizados podem ser apontados como limitações dessa pesquisa, o que fez com que os resultados encontrados fiquem restritos às empresas da amostra.

Devido a sua grande influência no comércio global, outras pesquisas no mercado de ações brasileiro devem ser realizadas, não apenas tendo como base as notas explicativas, mas também os Relatórios da Administração e Formulários de Referência que são de veras importantes para as Demonstrações Contábeis Anuais e para os usuários da informação contábil em geral. Por isso, conforme a possibilidade, as pesquisas posteriores devem ampliar o número de Demonstrações Contábeis Anuais analisadas e a quantidade de empresas da amostra, para que os resultados obtidos possam ser mais generalizáveis.

REFERÊNCIAS

BMF&BOVESPA - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros. **Estatísticas:** Número de Empresas. Edição nº 31 – Ano 3. Setembro/2011. Disponível em: <<http://www.bmfbovespa.com.br/empresas/boletim-edicao-31-estatisticas-numero-de-empresas.asp>>. Acesso em: 01 nov. 2011.

BRASIL. Normas Brasileiras de Contabilidade **NBC T 1** – Estrutura Conceitual para a Elaboração e Apresentação das Demonstrações Contábeis. Resolução CFC 1.121, de 2008. Disponível em: <www.cfc.org.br>. Acesso em: 31 out. 2010.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS (CVM). **Parecer de Orientação CVM Nº 15**, de 28 de dezembro de 1987. Disponível em: <www.cvm.gov.br>. Acesso em: 24 ago. 2011.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC). **Pronunciamento 26**. Disponível em: <www.cpc.org.br>. Acesso em: 21 ago. 2011.

CUNHA, R. K. C.; SILVA, C. A. T. Análise da Facilidade de Leitura das Demonstrações Contábeis das Empresas Brasileiras: Uma Investigação do Gerenciamento de Impressões nas Narrativas Contábeis. In: 9º CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE. 9, 2009, São Paulo, **Anais...** São Paulo: EAC/FEA/USP. 2009.

DARÓS, L. L.; BORBA, J. A.. Evidenciação de instrumentos derivativos nas demonstrações contábeis: uma análise das empresas brasileiras. **Revista de Contabilidade & Finanças**, v. 16, nº 39, São Paulo, set./dez. 2005.

DIAS FILHO, José Maria. A linguagem utilizada na evidenciação contábil: uma análise de sua compreensibilidade à luz da Teoria da Comunicação. **Caderno de Estudos FIPECAFI**, v.13, p. 38 - -49, jul./dez. 2000.

FALCÃO, Eduardo. Divulgação em Demonstrações Financeiras de Companhias Abertas. **Caderno de Estudos FIPECAFI** n 12, set. 1995.

GALLON, Alessandra Vasconcelos; BEUREN, Ilse Maria; HEIN, Nelson. Análise da Relação entre evidenciação nos Relatórios da Administração e o nível de Governança das

empresas na Bovespa. **RIC – Revista de Informação Contábil**. v. 1, n 2 , p. 18-41, out-dez. 2007.

HATZIVASSILOGLOU, V.; KLAVANS, J. L.; ESKIN, E.. Detecting Text Similarity over Short Passages: Exploring Linguistic Feature Combinations via Machine Learning. **The College of Information Sciences and Technology**, v. 37, 1999.

IASB - International Accounting Standards Board. Normas internacionais de contabilidade 2001: texto completo de todas as normas internacionais de contabilidade e interpretações SIC existentes em 1º de janeiro de 2001. São Paulo: **IBRACON**, 2001.

IBGC – INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA. **Código das melhores práticas de governança corporativa**.4. ed. jul. 2010.

IUDÍCIBUS, S. **Contabilidade Introdutória**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

LUIZ, A. As Informações Contábeis e o Ambiente Econômico. **UnB Contábil**, v. 3, n. 1, 2000.

MALACRIDA, M. J. C.; YAMAMOTO, M. M. Governança Corporativa: Nível de Evidenciação das Informações e sua Relação com a Volatilidade das Ações da Ibovespa. **Revista de Contabilidade e Finanças - USP**, São Paulo: Edição Comemorativa, p. 65 – 79, Setembro de 2006.

OLIVEIRA, Márcia G. de; OLIVEIRA, Elias. Uma Metodologia para Detecção Automática de Plágios em Ambientes de Educação a Distância. In: V Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância e 6º Seminário Nacional de Educação a Distância, 2008, Gramado - RS. **Anais...** 2008.

RODRIGUES, L. A.; DIAS, W. O.; COLAUTO, R. D. Evidenciação de Informações Financeiras: estudo do nível de aderência do relatório de administração e das notas explicativas ao Formulário 20-F. IV Congresso ANPCONT – Convergências Internacionais da Contabilidade. **Anais...** 2010.

RUTHERFORD, B. A.. Ofuscation, Textual Complexity and The Role of Regulated Narrative Accounting Disclosure in Corporate Governance. **Journal of Management and Governance**, v. 7, p. 187-203, 2003.

SILVA, C. A. T.; TRISTÃO, G. **Contabilidade básica**. 2ª edição. São Paulo: Atlas, 2007.

SMITH, M.; TAFFLER, R. Readability and Understandability: Different Measures of the Textual Complexity of Accounting Narrative. **Accounting Auditing & Accountability Journal**. Vol. 5, Nº 4, 1992, pp. 84-98.

SOUZA, L. M. **Análise das variáveis que explicam o Nível de Similaridade dos Relatórios da Administração de empresas negociadas no mercado acionário brasileiro**. 2010. 99 f. Dissertação (mestrado em Ciências Contábeis) – Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós- Graduação em Ciências Contábeis, Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

UZUNER, O.; DAVIS, R.; KATZ, B. Using Empirical Methods for Evaluation Expression and Content Similarity. **37th Hawaii International Conference on System Sciences**. 2004.

BRASIL. Lei das Sociedades por Ações. **Lei 6.404**, de 15.12.1976. Dispõe sobre as Sociedades por Ações. Publicada no Diário Oficial da União em 17.12.77. Disponível em: <www.planalto.gov.br/>. Acesso em: 24 ago. 2011.

Apêndice A: Estatísticas descritivas e análise de similaridade

Empresas da Amostra Final	2009			2010			LADIC	ILADIC	LDEL	ILDEL	LMOD	ILMOD
	Nº de páginas	Palavras totais	Linhas totais	Nº de páginas	Palavras totais	Linhas totais						
ALL AMERICA LATINA LOGISTICA S.A.	60	40.793	513	91	65.404	701	16	1.217	19	544	2.288	956
ANHANGUERA EDUCACIONAL PARTIC. S.A	76	32.610	670	109	36.598	891	347	1.100	37	757	1.974	700
BCO INDUSVAL S.A.	38	9.417	151	95	29.218	688	0	1.479	0	562	2.524	578
BEMATECH S.A.	44	12.874	303	107	23.584	502	282	905	6	468	2.126	240
BHG S.A. - BRAZIL HOSPITALITY GROUP	48	12.136	349	64	19.881	479	38	583	13	524	1.514	367
BRASIL BROKERS PARTICIPACOES S.A.	27	8.598	262	69	15.800	381	79	703	304	291	1.258	344
BRASIL ECODIESEL IND COM BIO.OL.VEG.S.A.	43	12.836	363	76	12.836	364	208	506	0	289	994	306
BRASKEM S.A.	83	52.333	773	134	50.195	939	11	1.925	61	829	3.644	771
BRF - BRASIL FOODS S.A.	78	37.963	504	124	71.070	768	95	1.289	292	871	2.326	990
CAMARGO CORREA DESENV. IMOBILIARIO S.A.	48	14.664	440	71	21.166	535	0	866	9	627	776	1.159
CENTRAIS ELET BRAS S.A. - ELETROBRAS	174	35.807	783	232	91.690	1.114	121	3.393	103	2.293	8.838	1.916
CIA BRASILEIRA DE DISTRIBUICAO	93	27.728	655	151	45.649	1.072	20	1.520	0	848	2.758	871
CIA CONCESSOES RODOVIARIAS	83	40.408	814	212	112.115	1.064	1.031	2.637	16	890	4.639	1.138
CIA HERING	38	17.596	294	80	35.285	479	47	886	31	412	1.394	566
CIA SANEAMENTO BASICO EST SAO PAULO	69	26.494	635	118	45.770	949	89	1.278	0	900	1.801	1.196
CIA SANEAMENTO MINAS GERAIS-COPASA MG	107	32.016	689	81	28.683	637	44	675	118	888	1.727	854
CPFL ENERGIA S.A.	70	24.064	509	81	23.123	552	1	488	0	419	621	679
CR2 EMPREENDIMENTOS IMOBILIARIOS S.A.	35	10.382	355	46	14.219	466	0	364	18	244	512	335
CTEEP - CIA TRANSM. ENER ELÉT PAULISTA	48	16.307	330	69	27.668	592	5	1.027	1	467	1.653	842
DIAGNOSTICOS DA AMERICA S.A.	63	15.893	391	128	26.883	605	377	1.498	49	713	2.819	1.271
DIRECIONAL ENGENHARIA S.A.	42	13.269	299	89	25.650	599	1	994	0	542	1.062	948
DROGASIL S.A.	20	6.768	146	33	11.126	247	1	397	0	183	549	386
DURATEX S.A.	29	15.270	301	60	13.152	338	0	271	0	300	538	298
EDP - ENERGIAS DO BRASIL S.A.	79	70.696	803	72	46.159	867	183	1.453	7	962	2.490	1.346
EMBRAER-EMPRESA BRAS AERONAUTICA S.A.	89	44.027	630	88	36.672	941	38	1.378	152	969	2.381	1.249

EQUATORIAL ENERGIA S.A.	114	34.319	627	92	62.566	689	323	1.312	151	1.299	3.314	988
ESTACIO PARTICIPACOES S.A.	47	16.977	401	73	23.872	510	10	870	7	434	1.504	508
EZ TEC EMPREEND. E PARTICIPACOES S.A.	30	7.232	287	37	12.337	387	5	603	0	309	602	599
FIBRIA CELULOSE S.A.	59	26.256	480	110	43.839	910	5	1.764	0	715	3.196	890
FLEURY S.A.	63	16.948	389	60	21.553	479	10	892	21	501	1.458	721
GAFISA S.A.	49	20.314	665	140	31.696	1.636	83	1.539	5	574	2.557	776
GERDAU S.A.	83	64.563	817	132	64.347	1.293	32	1.572	104	1.114	2.561	1.741
GOL LINHAS AEREAS INTELIGENTES S.A.	72	26.032	573	105	30.674	587	14	1.331	0	575	2.679	723
HELBOR EMPREENDIMENTOS S.A.	32	9.514	252	56	17.666	333	0	824	4	291	1.524	295
HYPERMARCAS S.A.	46	14.297	353	94	31.835	599	170	2.036	12	661	3.982	927
IDEIASNET S.A.	37	11.009	344	93	29.183	690	0	1.127	0	485	2.234	405
INEPAR S.A.	12	3.904	91	17	5.881	147	0	158	0	137	342	87
JBS S.A.	46	30.870	368	74	49.183	894	16	984	3	629	1.256	1.124
KLABIN S.A.	21	8.891	137	59	16.668	331	0	643	22	237	1.113	314
KROTON EDUCACIONAL S.A.	39	10.986	231	144	25.189	587	25	1.704	0	365	3.304	367
LIGHT S.A.	58	28.994	424	86	29.479	580	721	955	8	611	1.858	890
LLX LOGISTICA S.A.	57	18.761	410	117	28.823	603	142	1.395	1	685	2.193	830
LOJAS RENNER S.A.	24	10.839	232	43	18.075	387	12	613	3	344	832	656
LPS BRASIL - CONSULTORIA DE IMOVEIS S.A.	29	7.844	174	87	23.969	457	57	1.076	12	374	1.925	576
MAGNESITA REFRACTORIOS S.A.	38	12.531	264	69	24.975	563	26	1.017	0	432	1.627	611
MARFRIG ALIMENTOS S/A	72	37.627	717	136	37.335	960	61	1.479	7	701	2.471	1.405
MENDES JUNIOR ENGENHARIA S.A.	20	7.528	192	41	14.950	392	0	284	0	169	423	201
METALFRIO SOLUTIONS S.A.	49	14.498	320	77	25.276	498	304	925	18	524	1.677	735
METALURGICA GERDAU S.A.	17	11.133	166	108	59.753	1.220	739	685	0	252	986	523
MINERVA S.A.	52	27.911	326	110	25.131	523	12	1.323	0	465	2.369	617
MMX MINERACAO E METALICOS S.A.	63	17.475	367	130	25.380	489	347	820	1	629	1.463	712
MPX ENERGIA S.A.	85	25.593	709	157	39.802	854	586	1.584	318	756	2.616	810
NATURA COSMETICOS S.A.	102	28.856	593	79	34.722	801	54	684	157	653	1.769	520
NET SERVICOS DE COMUNICACAO S.A.	78	23.117	809	79	22.154	787	12	920	24	773	1.653	904

OGX PETROLEO E GAS PARTICIPACOES S.A.	31	8.947	200	71	19.505	484	123	826	1	295	1.407	350
OSX BRASIL S.A.	26	6.565	159	86	22.466	484	112	1.052	2	207	1.745	344
PARANAPANEMA S.A.	44	23.722	318	82	28.128	535	52	1.093	38	632	1.896	734
PDG REALTY S.A. EMPREEND E PARTICIPACOES	77	28.542	1.178	114	44.063	3.754	92	2.228	0	1.289	1.752	2.894
POSITIVO INFORMATICA S.A.	40	18.860	264	69	26.086	531	78	523	11	371	1.182	285
RENAR MACAS S.A.	21	8.779	236	29	8.785	217	0	316	0	191	547	265
ROSSI RESIDENCIAL S.A.	49	34.246	778	48	22.088	1.960	2	444	0	351	866	251
SANTOS BRASIL PARTICIPACOES S.A.	45	17.297	389	75	24.722	526	200	1.005	44	470	1.594	814
SAO PAULO ALPARGATAS S.A.	78	20.476	409	94	35.184	663	34	1.259	1	518	2.043	723
SARAIVA S.A. LIVREIROS EDITORES	31	8.648	181	57	18.766	366	108	567	0	309	839	410
SPRINGER S.A.	16	6.374	205	12	3.567	164	3	176	66	230	421	183
SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.	58	27.496	403	68	24.364	521	6	746	135	536	1.094	890
TAM S.A.	57	19.862	486	102	35.837	701	158	1.478	21	765	2.803	804
TECNISA S.A.	39	14.379	636	66	17.610	721	55	1.002	15	508	1.990	673
TEMPO PARTICIPACOES S.A.	47	14.775	345	122	26.691	564	404	1.552	40	401	3.047	344
TOTVS S.A.	61	18.682	440	67	24.269	533	1	734	20	578	1.142	725
TPI - TRIUNFO PARTICIP. E INVEST. S.A.	60	24.999	564	89	34.766	715	228	832	11	611	1.357	670
TRISUL S.A.	34	10.784	730	51	17.689	1.215	147	439	0	391	605	484
UNIPAR UNIAO DE IND PETROQ S.A.	44	14.682	255	58	21.186	415	0	1.067	3	530	2.266	430
UNIVERSO ONLINE S.A.	47	12.227	349	88	30.798	758	0	1.497	0	335	2.312	654
USINAS SID DE MINAS GERAIS S.A.-USIMINAS	108	28.184	603	179	49.559	994	126	3.087	1	1.229	5.933	1.376
VALE S.A.	64	58.725	469	87	44.331	929	0	1.197	0	927	2.970	648
WEG S.A.	20	9.240	188	22	10.673	241	15	380	51	253	469	428

Fonte: Elaboração própria.

Legenda: LADIC = Linhas Adicionadas; ILADIC = Palavras Adicionadas; LDEL = Linhas Deletadas; ILDEL = Palavras Deletadas; LMOD = Linhas Modificadas; ILMOD = Palavras Modificadas.